



# CONJUNTURA-TO

## Boletim de Conjuntura do Tocantins

Palmas, Tocantins - Ano II, Nº 02, Maio de 2014



### EQUIPE EXECUTORA

#### Pesquisador responsável

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva

#### Revisão e consolidação dos dados

Prof. Msc. Marcleiton Ribeiro de Moraes

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva

Claudiane Chaves Paixão

#### Produto Interno Bruto

Claudiane Chaves Paixão

Letícia Alves Rocha

Heberton Rodrigues Ferreira

Pedro Henrique Furtado Alencar

#### Emprego

Mariana da Costa Mascarenhas Martins

Hiago Aravena

#### Agricultura

Ronildo Borges de Sousa

#### Orçamento Público

Claudiane Chaves Paixão

Jailane Janaína Delmaschio Alves

#### Indicadores Sociais

Claudiane Chaves Paixão

#### Realização

Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (PET Economia – UFT)

#### APOIO



### EDITORIAL

O Boletim de Conjuntura do Estado do Tocantins 2013 apresenta as variáveis Produto Interno Bruto (PIB), Emprego, Orçamento Público, Agropecuária e Indicadores Sociais para o Estado do Tocantins e, em alguns casos, para a região Norte.

O Produto Interno Bruto corresponde à soma de toda a produção pela economia de um determinado lugar, dado um determinado período de tempo. Sua composição setorial segue a divisão clássica em setores primário, secundário e terciário, aqui também chamados de agropecuária, indústria e comércio e serviços, respectivamente. A variável PIB foi considerada para o período de 2003 a 2011, com análises dos dados microrregionais do estado, de sua composição setorial e de sua evolução recente. A fonte dos dados relativos à variável Produto Interno Bruto é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE.

O Produto Interno Bruto per capita corresponde à razão entre o Produto Interno Bruto e a população de um determinado território.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente em 31 de dezembro do respectivo ano, sendo uma variável de estoque, foi considerada para o período de 2000 a 2012. Além da evolução e das taxas de crescimento, são apresentadas as participações dos Setores (Grandes Setores de Atividades pela Classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e das Microrregiões (segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na composição do Emprego total do estado. Os dados de Emprego foram coletados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego/MTE, a partir da Relação Anual de Informações Sociais/RAIS.

O Orçamento Público perfaz as receitas e despesas do governo do estado, em um dado período de tempo. As receitas podem advir de tributos, transferências, contribuição e outras. Já as despesas podem se realizar em diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Os orçamentos públicos estaduais seguem o mesmo padrão do orçamento nacional, de modo que neste tópico serão discutidas algumas das principais receitas e despesas estaduais tocantinenses durante o período de 2003 a 2012, a partir dos dados do Finanças no Brasil/FINBRA.

Já o tópico Agropecuária apresenta as informações sobre a cultura da soja, milho, entre outros produtos agrícolas, bem como informações sobre a pecuária, em especial a bovinocultura. O relatório apresenta os dados de 2001 a 2011. A base de dados foi obtida da Secretaria de Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Estado do Tocantins.

Os Indicadores Sociais foram subdivididos entre indicadores de pobreza, taxa de desemprego e coeficiente de Gini. A linha de pobreza no Brasil, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), é de R\$ 70,00 per capita, considerando o rendimento nominal mensal domiciliar. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular a desigualdade na distribuição de renda. Consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (ou seja, todos auferindo os mesmos rendimentos) e 1 à completa desigualdade (uma pessoa detém toda a renda, as demais nada têm). Portanto, quanto mais próximo a 1, maior é a concentração da renda. Os indicadores foram apresentados para o Tocantins e região Norte, durante o período de 2002 a 2012. A fonte das informações foi o IPEADATA.

**Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva**  
Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Economia



## 1. PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Tocantins apresentou taxa de crescimento de 53,1% entre os anos de 2003 a 2011, como observado no Gráfico 1.

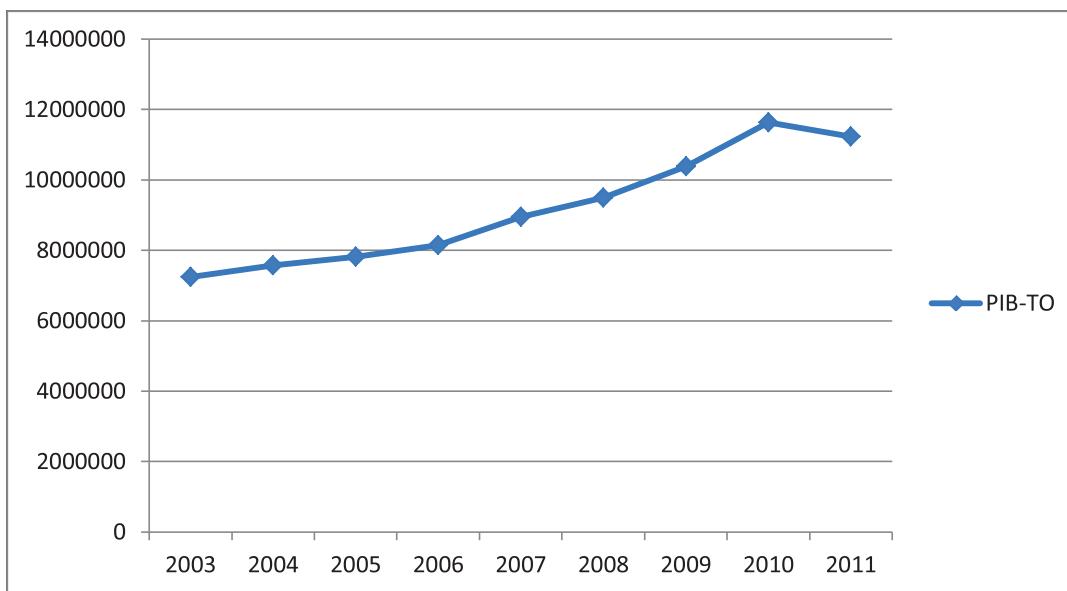


Gráfico 1 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) Tocantins entre os anos de 2003 a 2011 em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014)

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do estado do Tocantins cresceu à taxa de 36,6% durante o período analisado, entre 2003 e 2011. Em 2003 era de R\$ 5.742,42, e no fim do intervalo analisado, em 2011, era de R\$ 7.844,67. O crescimento médio anual foi de 4,13%, tendo seu pico de crescimento, de 13,01%, entre os anos de 2009-2010. Por outro lado houve um decréscimo significativo no último ano (- 6,77%).

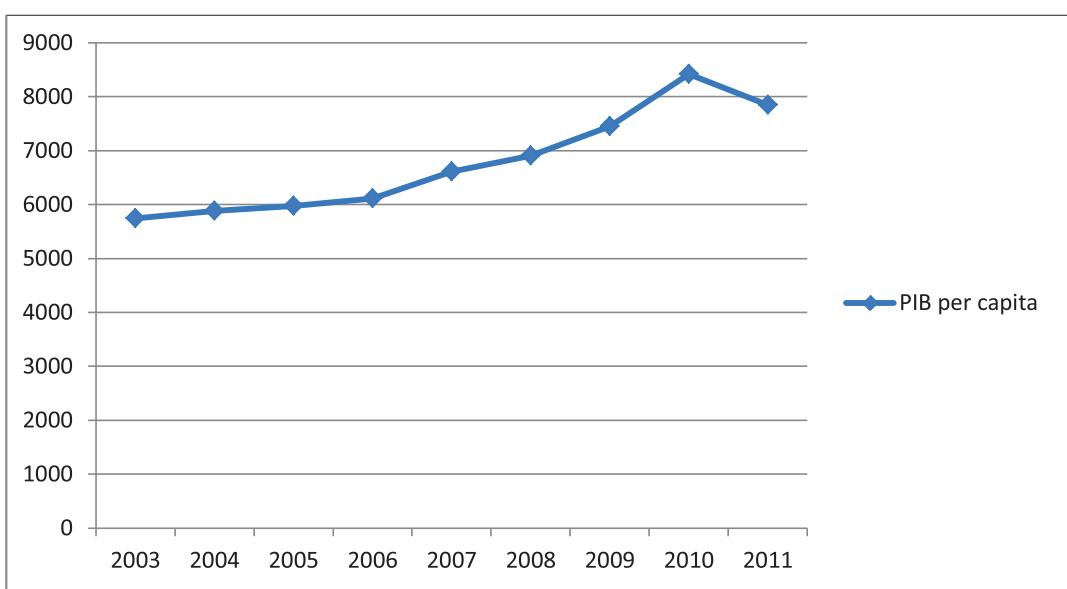


Gráfico 2 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) per capita do estado do Tocantins entre os anos de 2003 a 2011 a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).



Ao se observar o Gráfico 3, sobre a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores, o setor que teve maior participação no PIB do estado durante todo o período de análise foi o de serviços. Sua participação em 2011 foi de 55,9%. A administração pública em 2011 obteve uma participação de 26,6%, a agricultura de 15,6% e a indústria de 19,6%. Por outro lado, os impostos obtiveram a menor participação, com uma representação de 8,9%.

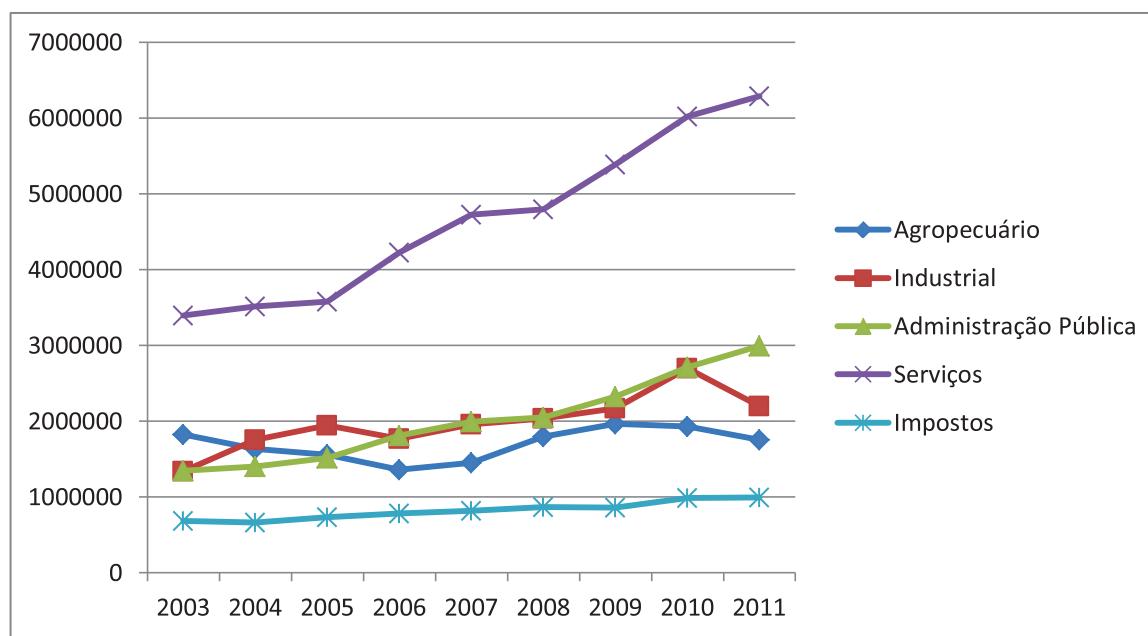


Gráfico 3 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuário, industrial, administração pública, serviços e impostos do estado do Tocantins entre os anos de 2003 e 2011 em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).

Em relação à taxa de crescimento dos setores entre os anos de 2003 a 2011, no estado do Tocantins, o setor de administração pública foi o que obteve uma maior taxa de crescimento anual (10,6%) representando um crescimento de 122,8% durante todo o período observado. Por outro lado, o setor agropecuário em 2011 obteve uma queda de 3,9% apresentando uma média de crescimento anual de 0,1%, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuário, industrial, administração pública, serviços e impostos para os anos de 2003 a 2011.

SETORES	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Agropecuário	-3,9%	0,1%
Industrial	63,7%	7,4%
Administração Pública	122,8%	10,6%
Serviços	85,3%	8,2%
Impostos	46,0 %	4,9%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).



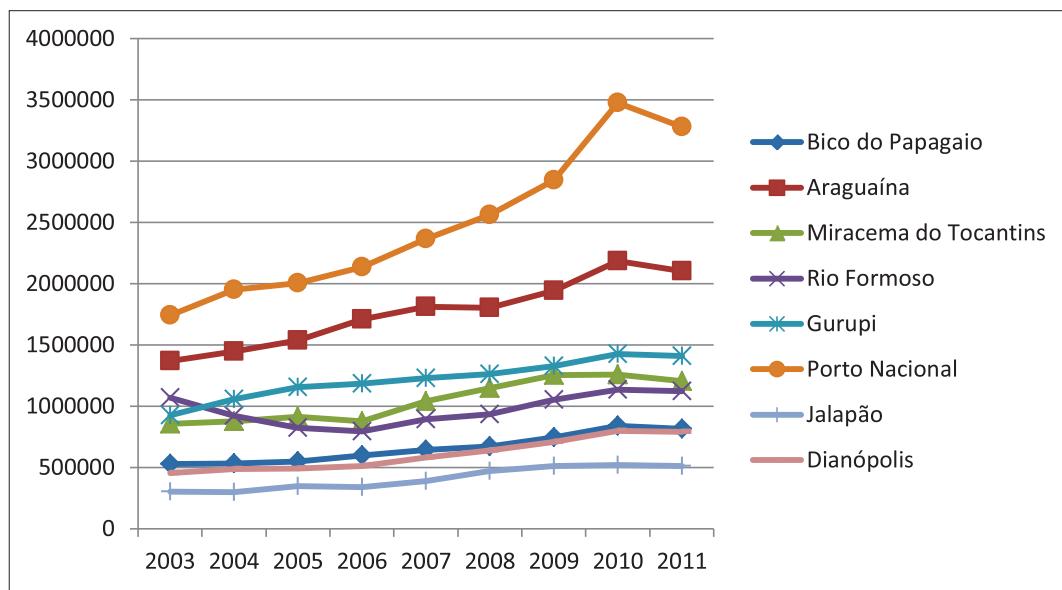
A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento do PIB entre os anos de 2003 a 2011, conforme mostra a Tabela 2, foi Porto Nacional, com 88,3%, apresentando uma média anual de 8,5%, seguida pelas microrregiões de Dianópolis (7,3%), Jalapão (7,2%), Bico do Papagaio (5,7%), Araguaína (5,6%), Gurupi (5,5%) e Miracema do Tocantins (4,6%), enquanto Rio Formoso (1,1%) representa a microrregião com menor taxa de crescimento médio.

**Tabela 2** - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2003 a 2011.

MICRORREGIÕES	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Bico do Papagaio	54,9%	5,7%
Araguaína	53,4%	5,6%
Miracema do Tocantins	40,4%	4,6%
Rio Formoso	5,1%	1,1%
Gurupi	52,7%	5,5%
Porto Nacional	88,3%	8,5%
Jalapão	69,3%	7,2%
Dianópolis	74,0%	7,3%

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).

O Gráfico 4 a seguir apresenta a evolução do PIB das microrregiões estudadas entre os anos de 2003 e 2011. Ao analisar a trajetória de crescimento nas microrregiões, observa-se que durante os anos de 2003 a 2010 houve uma tendência crescente, enquanto no intervalo de 2010 a 2011 há uma inflexão para a maioria das microrregiões, destacando-se Porto Nacional e Araguaína que apresentaram as maiores quedas, de -5,3% e -3,8% respectivamente.



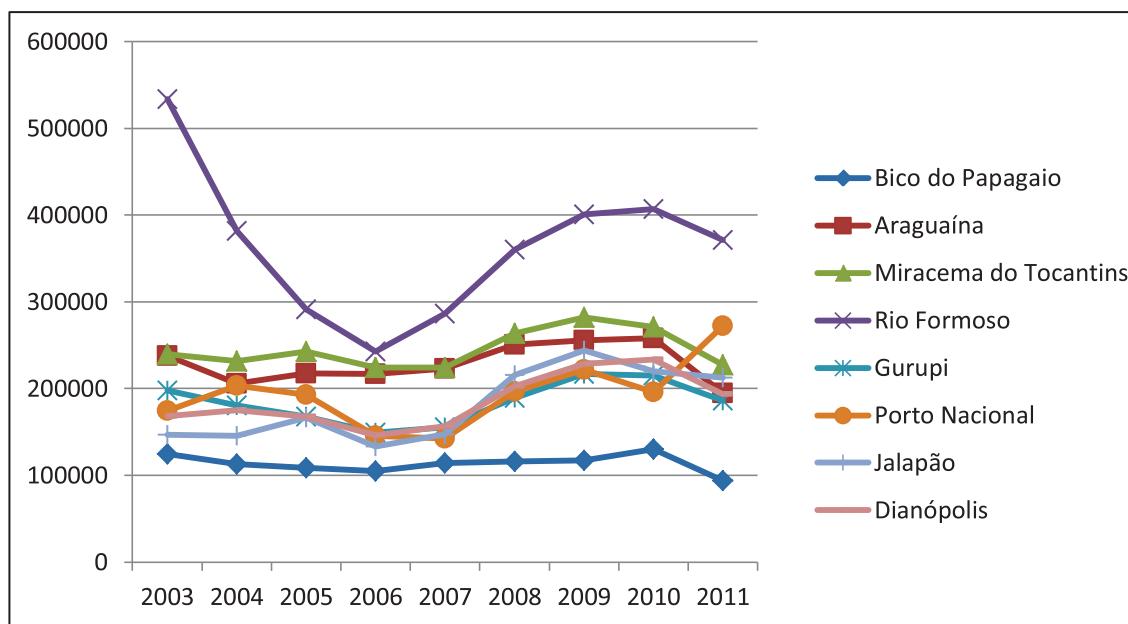
**Gráfico 4** - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão, e Dianópolis, entre os anos de 2003 a 2011, em mil reais a preços de 2003.

**Nota:** Deflacionado usando IGP-DI.

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).



Em relação ao Produto Interno Bruto do setor agropecuário do Tocantins, considerando a participação relativa das diferentes microrregiões no setor, a microrregião que apresentou maior participação foi a de Rio Formoso, representando 13,0% do PIB agropecuário do estado. No Gráfico 5 também se observa que o setor apresentou uma tendência de inflexão em todas as microrregiões no intervalo de 2003 a 2011, exceto Porto Nacional que apresentou um acentuado crescimento do ano de 2010 para 2011 de 38,9%.



**Gráfico 5 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2003 e 2011, em mil reais a preços de 2003.**

**Nota:** Deflacionado usando IGP-DI.

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).

A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB agropecuário foi a do Porto Nacional com 55,8%. A segunda maior taxa de crescimento foi a do Jalapão com 44,8%, seguida pela microrregião de Dianópolis com 14,7%. Já a microrregião de Rio Formoso apresentou queda de seu PIB agropecuário de -30,4%, seguida da microrregião do Bico do Papagaio, que apresentou uma queda de -24,4% em 2011 em relação ao ano de 2003, conforme apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional Jalapão, e Dianópolis, entre os anos de 2003 a 2011.**

MICRORREGIÕES	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Bico do Papagaio	-24,4%	-2,7%
Araguaína	-18,0%	-1,8%
Miracema do Tocantins	-5,2%	-0,2%
Rio Formoso	-30,4%	-2,6%
Gurupi	-5,9%	-0,1%
Porto Nacional	55,8%	7,8%
Jalapão	44,8%	6,3%
Dianópolis	14,7%	2,6%

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).



Em relação ao PIB do setor industrial, de acordo com o Gráfico 6, a microrregião que apresentou maior participação, durante todo o período de análise, foi a de Porto Nacional, a despeito de uma queda acentuada em seu produto industrial real de 30,7% entre os anos de 2010 e 2011. Além do mais, ao longo de todo o período analisado observam-se oscilações, sendo comum a todas as microrregiões no intervalo de 2010 a 2011 uma queda significativa de seus respectivos produtos industriais, exceto para Dianópolis que em 2011 obteve um crescimento de 1,3% em relação a 2010.

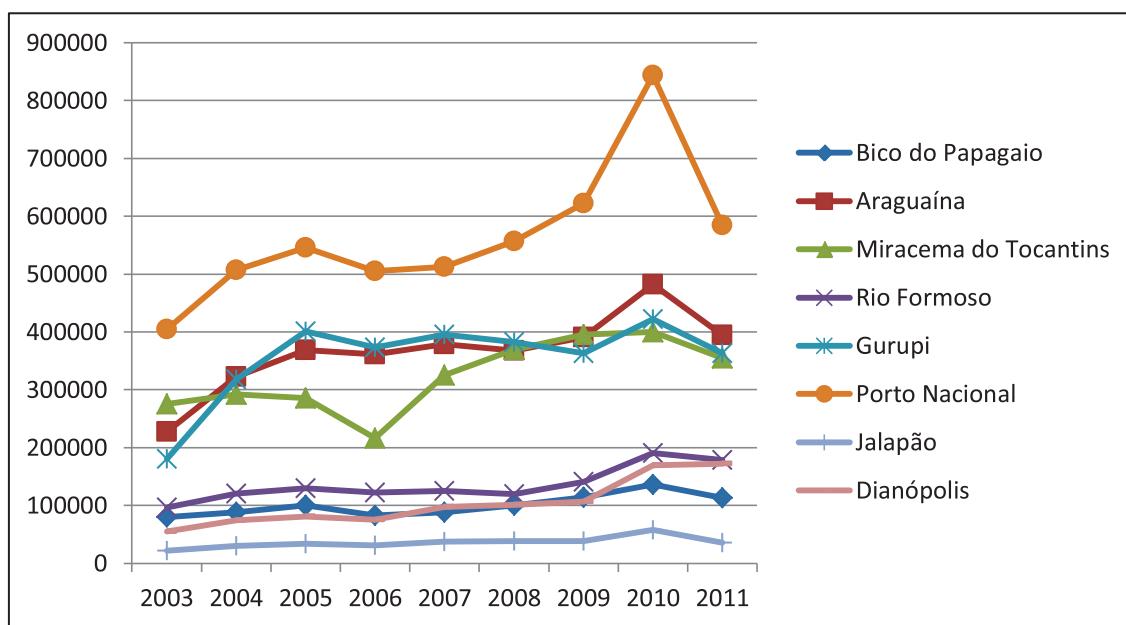


Gráfico 6 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor industrial das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, para os anos de 2003 a 2011, em mil reais a preços de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).

De forma geral todas as microrregiões apresentaram crescimento de seu PIB Industrial durante o período de 2003 a 2011, conforme mostra a Tabela 4. A maior taxa de crescimento apresentada foi a da microrregião de Dianópolis (210,8%) com média anual de 16,9%. Enquanto a microrregião de Miracema do Tocantins foi a que apresentou menores taxas de crescimento médio anual, de apenas 5,1%.

Tabela 4 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) industrial no estado do Tocantins das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, para os anos de 2003 a 2011, a preços de 2003.

MICRORREGIÕES	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Bico do Papagaio	41,8%	5,4%
Araguaína	73,3%	8,4%
Miracema do Tocantins	28,8%	5,1%
Rio Formoso	84,7%	8,9%
Gurupi	101,2%	11,8%
Porto Nacional	44,3%	6,5%
Jalapão	64,9%	9,7%
Dianópolis	210,8%	16,9%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).



A respeito da administração pública, a microrregião que apresentou maior participação no PIB, durante todo o período de análise, foi a de Porto Nacional, participando, em 2011, de 24,8% do Produto Interno Bruto do setor. A região de Araguaína foi a segunda microrregião com maior participação, representando em participação de 19,2% do PIB do setor.

O gráfico 7 a seguir mostra a evolução do PIB do setor da administração pública das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2003 e 2011.

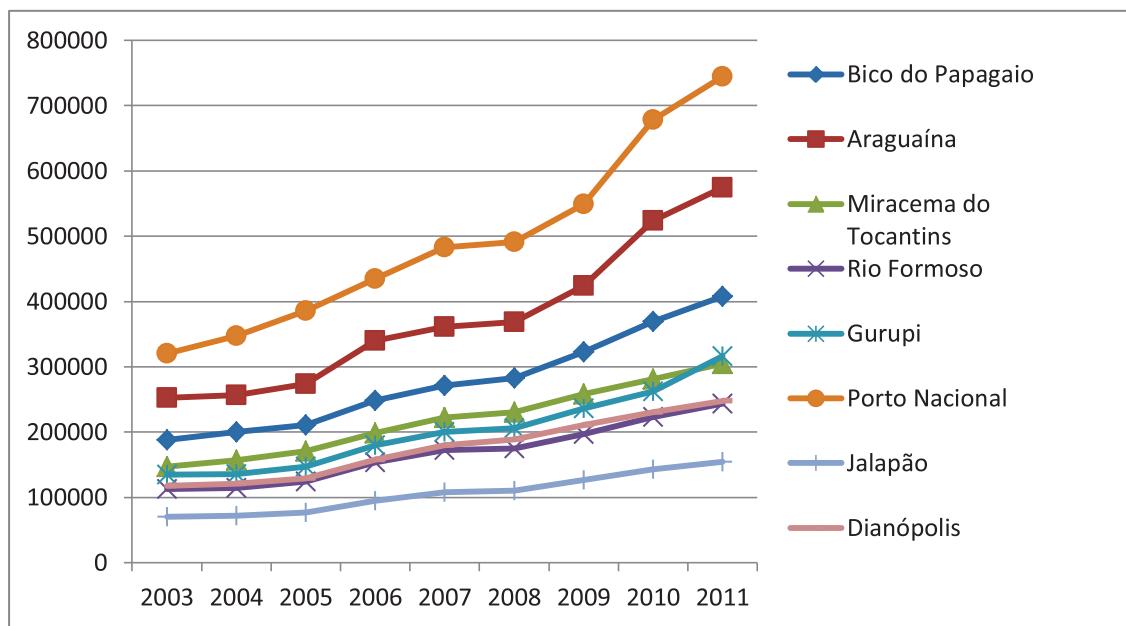


Gráfico 7 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) da administração pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis para os anos de 2003 a 2011, em mil reais preços de 2003.

**Nota:** Deflacionado usando IGP-DI.

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).

A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB do setor de serviços foi a do Gurupi, com 134,6%. Outra microrregião que se destacou foi Porto Nacional, que entre 2003 e 2011 apresentou um incremento de 132,3%. A tabela 5 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB do setor da administração pública das microrregiões analisadas entre os anos de 2003 e 2011.

Tabela 5 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) da administração pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis para os anos de 2003 a 2011, a preços de 2003.

MICRORREGIÕES	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Bico do Papagaio	117,3%	10,3%
Araguaína	127,4%	11,1%
Miracema do Tocantins	107,3%	9,6%
Rio Formoso	115,1%	10,3%
Gurupi	134,6%	11,5%
Porto Nacional	132,3%	11,3%
Jalapão	119,4%	10,5%
Dianópolis	110,9%	9,9%

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).



A respeito do setor de serviços, a microrregião que apresentou maior participação no PIB, durante todo o período de análise, foi a de Porto Nacional, com participação em 2011 de 32,1% do Produto Interno Bruto do setor no estado. A região de Araguaína foi a segunda maior, representando 20,6% do PIB. O Gráfico 8 a seguir mostra a evolução do PIB do setor de serviços das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2003 a 2011.

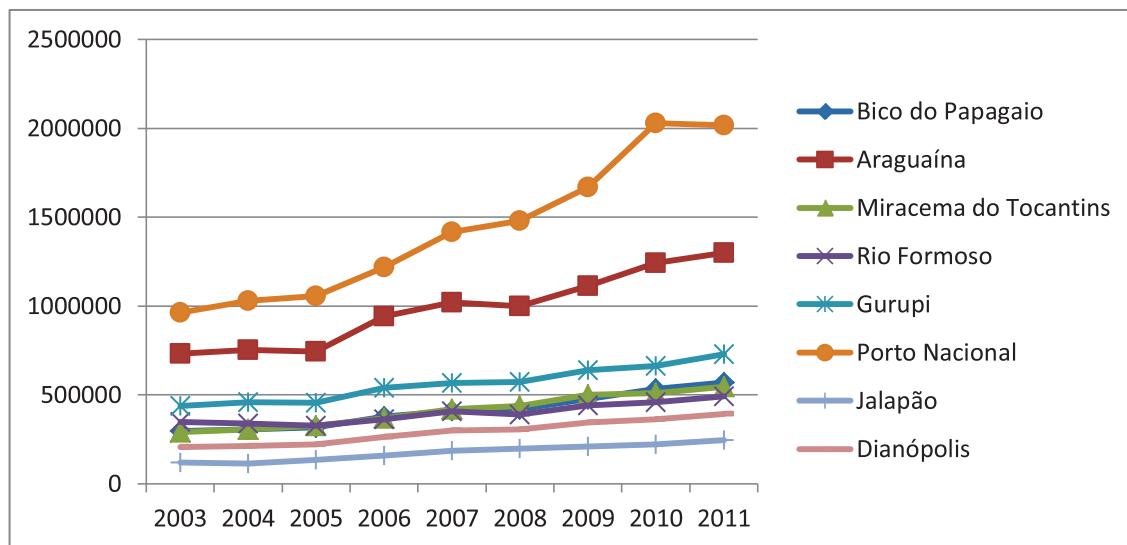


Gráfico 8 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor de serviços das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis entre os anos de 2003 a 2011, em mil reais a preços de 2003.

**Nota:** Deflacionado usando IGP-DI.

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).

A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB de serviços foi a de Porto Nacional, com 109,58% e crescimento médio anual de 9,9%. A outra microrregião que também teve destaque foi a do Jalapão, com uma taxa de crescimento de 104,0%, representando uma média anual de 9,5%. A tabela 6 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB de serviços das microrregiões trabalhadas entre os anos de 2003 e 2011.

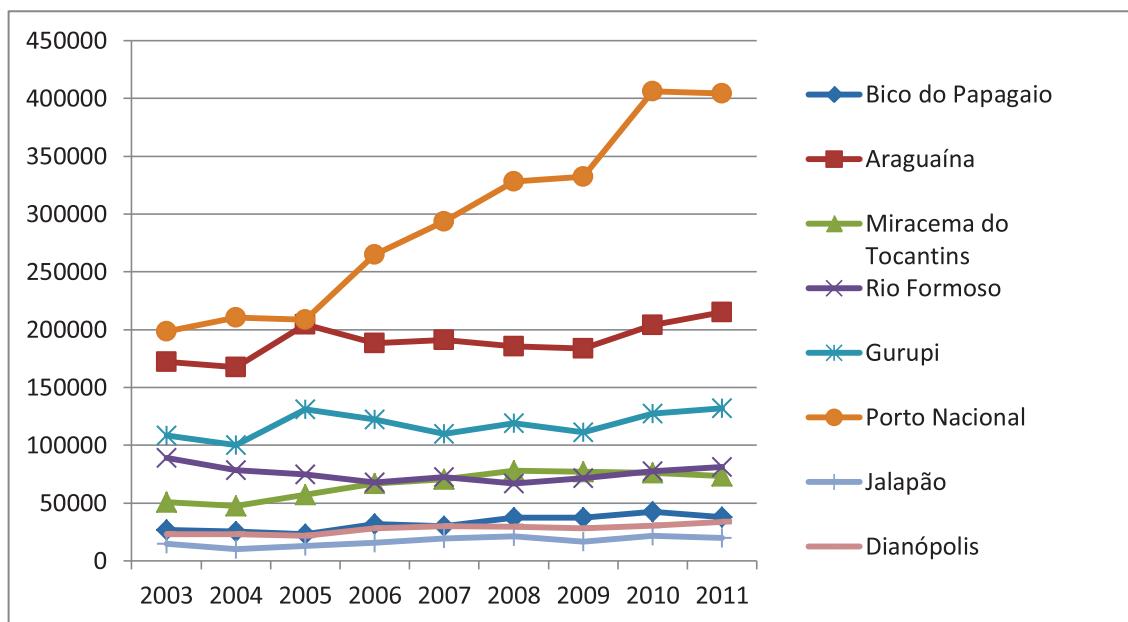
Tabela 6 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) de serviços do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis para os anos de 2003 a 2011.

MICRORREGIÕES	TAXA DE CRESCEMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Bico do Papagaio	93,0%	8,7%
Araguaína	77,2%	7,7%
Miracema do Tocantins	88,1%	8,3%
Rio Formoso	41,0%	4,6%
Gurupi	66,9%	6,7%
Porto Nacional	109,5%	9,9%
Jalapão	104,0%	9,5%
Dianópolis	88,6%	8,4%

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).



Em relação à arrecadação de impostos, a microrregião que apresentou maior participação, durante todo o período de análise, foi a de Porto Nacional com 40,5%. A região de Araguaína representou a segunda maior arrecadação do estado com 21,6%. O Gráfico 8 a seguir mostra a evolução da arrecadação de impostos das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2003 e 2011.



**Gráfico 9** - Evolução da arrecadação de impostos das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis para os anos de 2003 a 2011 em mil reais a preços de 2003.

**Nota:** Deflacionado usando IGP-DI.

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014).

A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento da arrecadação de impostos foi a de Porto Nacional, com 103,8%, e crescimento médio anual de 9,8%, apesar dos decréscimos nos anos de 2004-2005 e 2010-2011. Outra Região que se destacou foi Dianópolis, com 45,6%. A tabela 7 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB referente aos impostos das microrregiões trabalhadas entre os anos de 2003 e 2011.

**Tabela 7** – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) referente aos impostos das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis.

MICRORREGIÃO	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL
Bico do Papagaio	42,3%	5,8%
Araguaína	24,9%	3,2%
Miracema do Tocantins	44,8%	5,2%
Rio Formoso	-9,1%	-0,9%
Gurupi	22,0%	3,3%
Porto Nacional	103,8%	9,8%
Jalapão	36,9%	6,6%
Dianópolis	45,6%	5,4%

**Fonte:** Elaborada a partir dos dados do IBGE (2014).



## 2. EMPREGO

Entre os anos de 2000 e 2012 o estado do Tocantins experimentou um aumento do emprego da ordem de 132,3%, correspondendo a 140.320 novos empregos, conforme observado na Tabela 1. O setor de produção que apresentou maior crescimento percentual foi o de Serviços (da ordem de 222,9%), seguido da Extrativa Mineral (216%) e do Comércio (214%). No entanto, em termos absolutos o setor que mais cresceu foi o da Administração Pública (47.478 novos empregos), seguido de Serviços (34.670 novos empregos) e do Comércio (31.645 novos empregos).

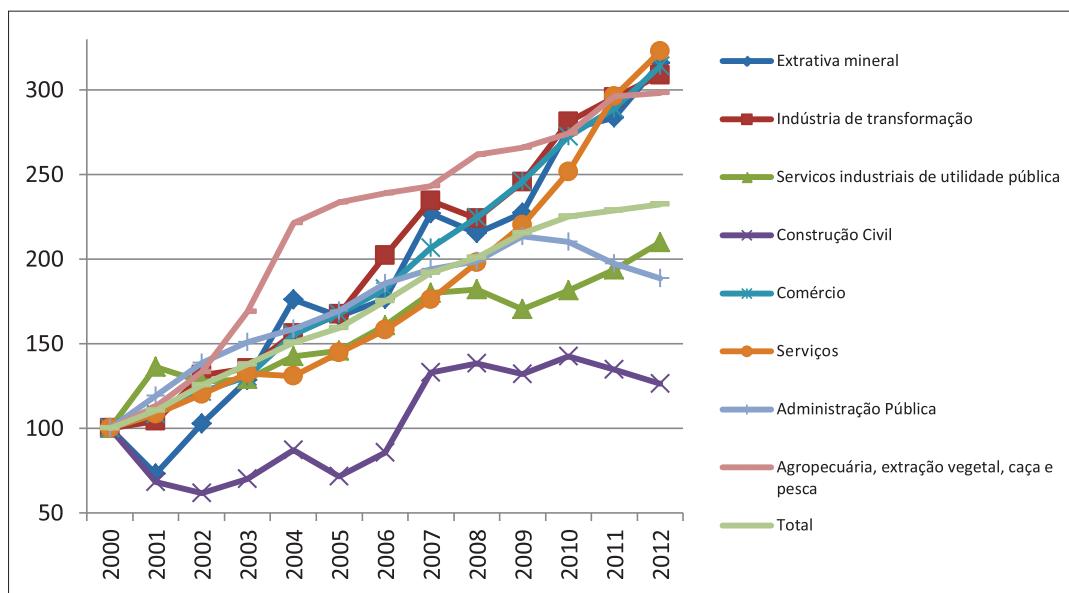
**Tabela 8 - Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no estado do Tocantins no período 2000-2012, por setores.**

SETOR	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)	CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (%)
Extrativa mineral	784	216,0	10,1
Indústria de transformação	10848	208,8	9,9
Serviços industriais de utilidade pública	1743	110,0	6,4
Construção Civil	2540	26,3	2,0
Comércio	31645	214,3	10,0
Serviços	34670	222,9	10,3
Administração Pública	47478	88,6	5,4
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	10612	198,4	9,5

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).

De acordo com os dados apresentados na tabela 8, nenhum dos setores de produção considerados apresentou queda do nível de emprego no período de 2000 a 2012.

O Gráfico 10 apresenta a evolução do emprego no estado do Tocantins no período 2000 a 2012 por setores de produção. Constatata-se uma evolução quase linear do emprego total e do emprego gerado pelo Comércio. O setor de Construção Civil foi o que apresentou maior oscilação na evolução de emprego.

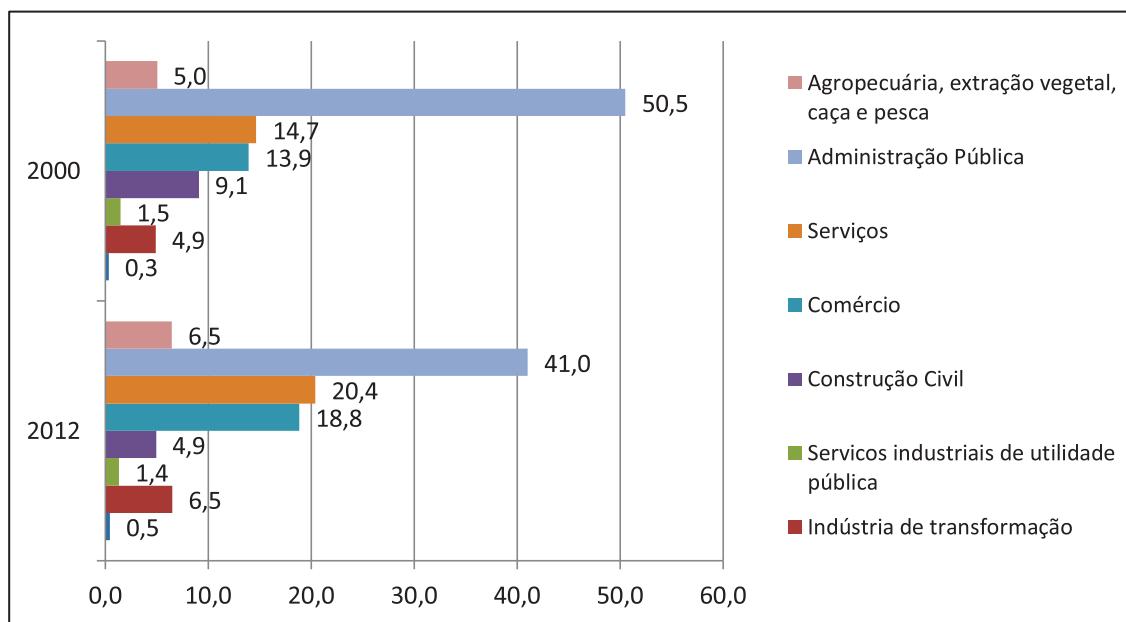


**Gráfico 10 – Índice de emprego no estado do Tocantins no período 2000-2012, por setores.**

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).



A partir do Gráfico 11, pode-se constatar que o setor da Administração Pública é o que mais emprega no estado do Tocantins (50,5% em 2000 e 41% em 2012), apesar da queda de quase 10% no período. Seguido do setor de Serviços e do Comércio. Observa-se, ainda, um crescimento na participação da Indústria de Transformação na oferta de empregos, passando de 4,9% em 2000 para 6,5% em 2012. A maior perda de participação foi observada para o setor de Construção Civil, passando de 9,1% em 2000 para 4,9% em 2012.



**Gráfico 11 – Participação dos Setores no Emprego no Estado do Tocantins para os anos 2000 e 2012.**

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).

Em relação às microrregiões do estado do Tocantins, observa-se que Porto Nacional, região à qual pertence o município de Palmas, obteve o maior crescimento do emprego entre os anos de 2000 e 2012, em termos absolutos (65.413 novos empregos). Já em termos percentuais, a microrregião do Jalapão foi onde se verificou o maior crescimento (da ordem de 511,2%), conforme apresentado na Tabela 9. Em termos absolutos, a microrregião que menos cresceu foi a de Miracema do Tocantins, com apenas 3.004 novos empregos. Sendo também a que apresentou menor crescimento em termos percentuais, da ordem de 30,1%.

**Tabela 9 – Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no estado do Tocantins no período 2000-2012, por Microrregiões.**

MICRORREGIÕES	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)	CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (%)
Bico do Papagaio	10016	327,7%	12,9%
Araguaína	27858	203,1%	9,7%
Miracema do Tocantins	3004	30,1%	2,2%
Rio Formoso	9377	137,3%	7,5%
Gurupi	13881	147,4%	7,8%
Porto Nacional	65413	108,9%	6,3%
Jalapão	3732	511,2%	16,3%
Dianópolis	7036	313,4%	12,6%

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).



O Gráfico 12 apresenta a evolução do emprego no estado do Tocantins no período 2000 a 2012 por microrregiões. Pode-se constatar que Miracema, Rio Formoso e Gurupi foram microrregiões que experimentaram uma queda no emprego, especificamente nos anos de 2001 e 2002 para a primeira, de 2004 para a segunda e 2005 para a terceira. Para todo o período considerado, ressalta-se a trajetória ascendente do emprego nas microrregiões do Jalapão e do Bico do Papagaio.

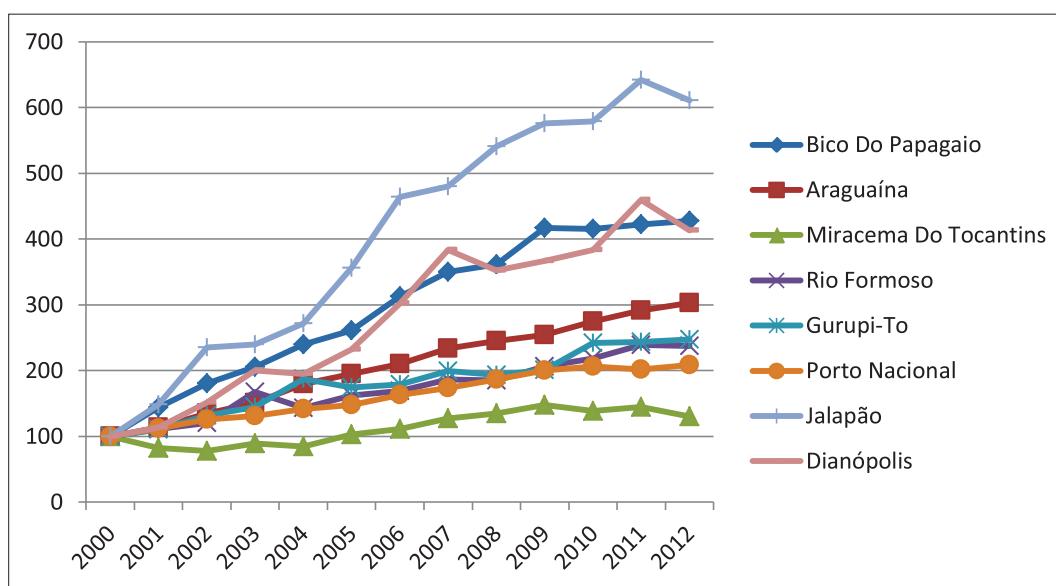


Gráfico 12 - Evolução do Emprego no Estado do Tocantins no Período 2000-2011 por Microrregiões

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).

A partir do Gráfico 13 observa-se que o emprego concentra-se na microrregião de Porto Nacional, porém esta, assim como Miracema do Tocantins, apresentou uma queda em sua participação no emprego no estado do Tocantins entre os anos analisados, passando de 56,7% em 2000 para 50,9% em 2012. Já na segunda microrregião em participação, Araguaína, percebe-se um crescimento, passando de 12,9% para 16,9%. Também é possível constatar que as microrregiões de Dianópolis, Jalapão, Gurupi, Rio Formoso e Bico do Papagaio apresentaram um crescimento na participação no emprego, passando respectivamente de 2,1%, 0,7%, 8,9%, 6,4% e 2,9% no ano de 2000, para 3,8%, 1,8%, 9,5%, 6,6% e 5,3% no ano de 2012.

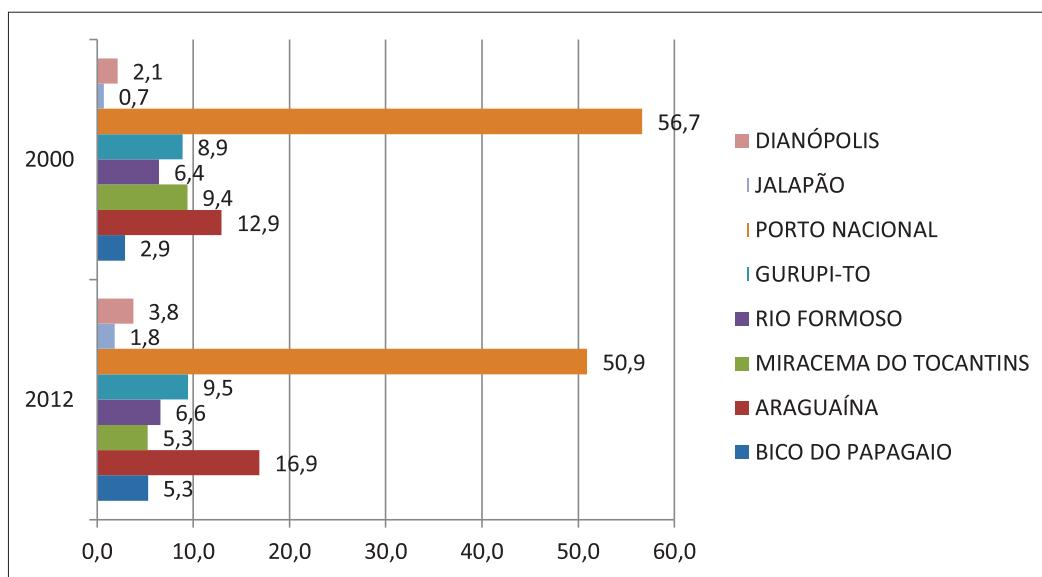


Gráfico 13 - Participação das Microrregiões no Emprego no Estado do Tocantins para os anos 2000 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).



### 3. ORÇAMENTO PÚBLICO DO TOCANTINS

O Gráfico 14 demonstra a evolução das Receitas Orçamentárias do Estado do Tocantins de 2003 a 2012. Percebe-se uma trajetória de crescimento real das receitas durante o período analisado, partindo de R\$ 746.989.707,97 em 2003, atingindo em 2011 R\$ 2.423.060.860,75, com um declínio no ano seguinte, chegando a R\$ 2.301.279.119,34 no ano de 2012.

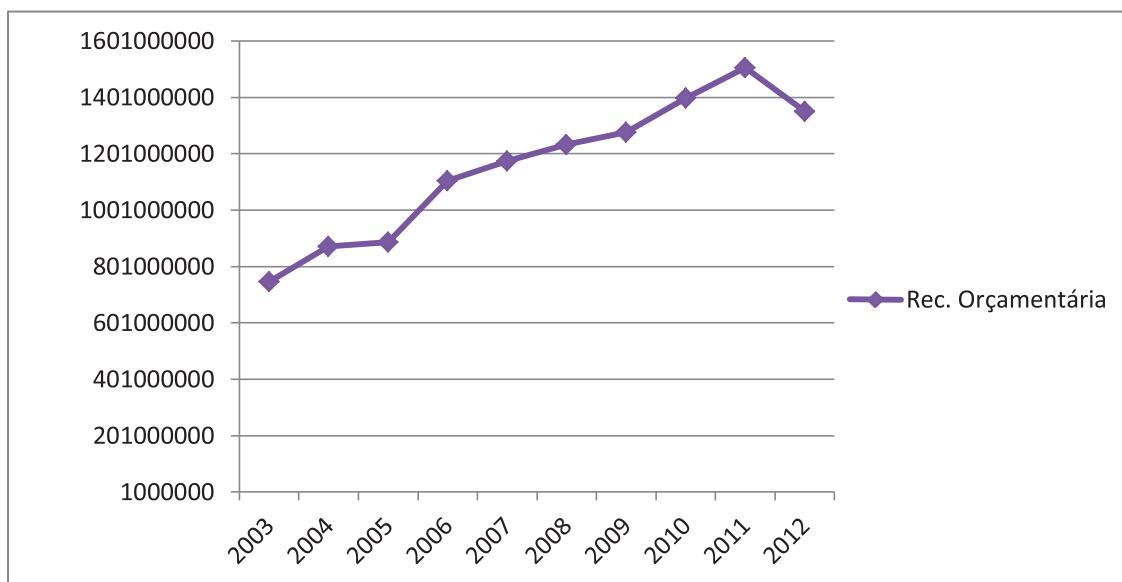


Gráfico 14 - Evolução da Receita Orçamentária com base no ano de 2003 – R\$ de 2003

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

A Tabela 10 apresenta a evolução das receitas. Percebe-se que a Receita Corrente é a que teve maior crescimento real no ano de 2004, com base em 2003, ascendendo 122,9%, enquanto em 2005 obteve uma queda de -44,9%, e um aumento em 2012 de 21,2% em relação ao ano anterior. A conta de Receita Orçamentária apresentou uma trajetória de crescimento até 2011, mas no ano de 2012 houve uma redução de 10,4% em relação ao ano antecedente, esta redução deve-se à composição desta conta, que em sua maioria é composta pelas Receitas Correntes, que apresentou um curso de crescimento, mas também reduziu no último ano em 12,3% com base em 2011.

Tabela 10 – Evolução Percentual das Receitas Orçamentária, Corrente e de Capital.

Ano	Receitas Orçamentárias	Receitas Correntes	Receitas de Capital
2003	-	-	-
2004	16,8%	11,0%	122,9%
2005	1,7%	6,5%	-44,9%
2006	24,5%	19,3%	134,6%
2007	6,4%	9,7%	-23,4%
2008	5,0%	2,7%	48,1%
2009	3,6%	6,0%	-27,8%
2010	9,4%	7,1%	52,1%
2011	7,8%	11,0%	-32,7%
2012	-10,4%	-12,3%	21,2%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FINBRA.



As Receitas Correntes possuem diversos subgrupos, têm-se Receitas Tributárias, de Contribuição, Patrimonial, Agropecuária, Industrial, Serviços, Transferências Correntes e Outras Receitas. Infere-se a partir do Gráfico 15 que a maior parcela da Receita Corrente é oriunda das Transferências Correntes, que nada mais são do que os valores recebidos pela unidade federada, geralmente oriundos da União para fins de despesas correntes. Percebe-se que houve uma similaridade no crescimento da curva de Receita Corrente e na de Transferências Correntes, seguindo o mesmo padrão. As receitas Industrial, Agropecuária, Serviços, Patrimonial e Outras Receitas não tiveram fator determinante no montante final, sendo que as duas primeiras, no decorrer dos períodos, tiveram participação inferior a 1,0% do valor total.

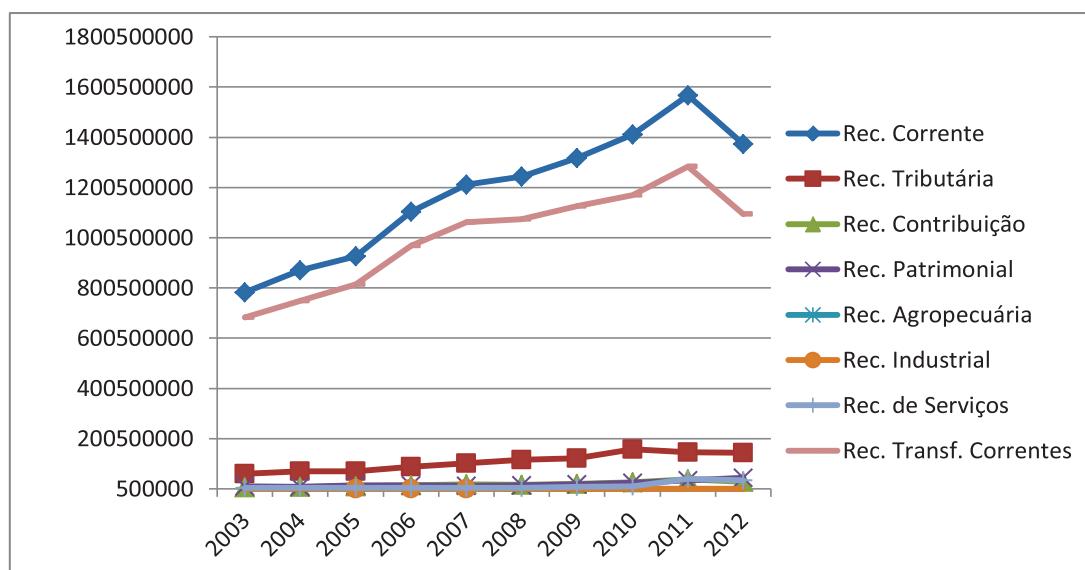


Gráfico 15 – Receitas Correntes e Subgrupos com base no ano de 2003 – R\$ de 2003

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

A conta Receita de Capital subdivide-se em: Operação de Crédito, Alienação de Bens, Amortização de Empréstimos, Transferências de Capital, e Outras Receitas. O Gráfico 16 apresenta a oscilação da Receita de Capital de 2003 a 2012. De forma análoga à Receita Corrente, a Receita de Capital tem maior parte de sua constituição pela Transferência de Capital, correspondendo, no decorrer do período, a taxas sempre em torno de 80,0% do montante total. Os demais subgrupos apresentam pouca relevância para o agregado da Receita de Capital.

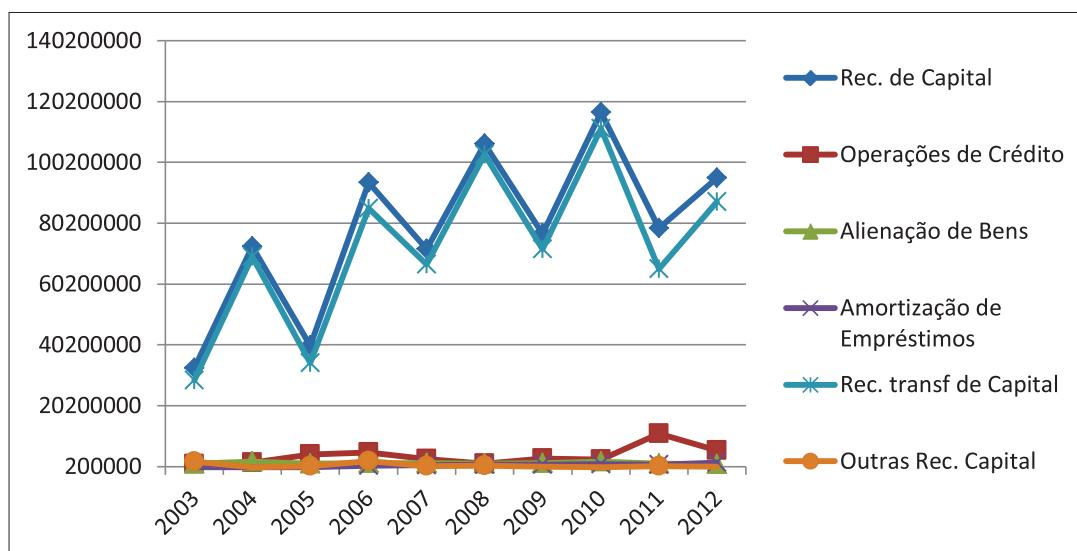


Gráfico 16 - Receita Capital e Subgrupos com base no ano de 2003 – R\$ de 2003

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.



O Gráfico 17 apresenta um progressivo aumento das despesas orçamentárias entre os anos de 2003-2011. As despesas orçamentárias do Tocantins, que em 2003 correspondiam ao montante de R\$ 749.694.381,28, alcançaram R\$ 1.389.764.268,65 em 2011, com um crescimento de 85,4%. Por outro lado, em 2012 as despesas reduziram-se em 10,0% em relação ao último ano.

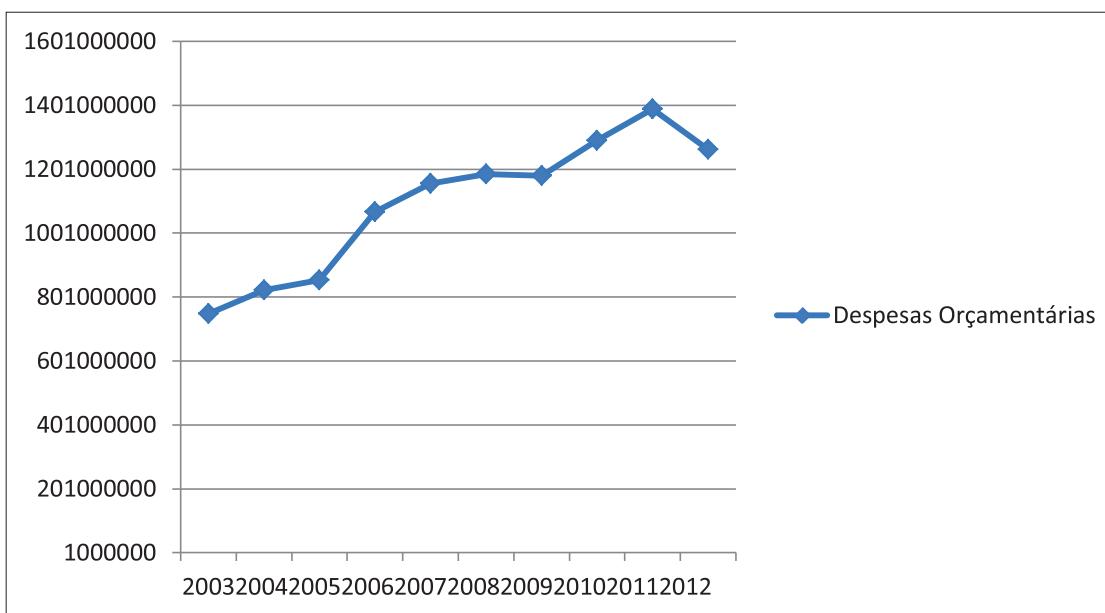


Gráfico 17 - Evolução das Despesas Orçamentárias durante o período de 2003 a 2012 – R\$ de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

Quanto ao Gráfico 18 observa-se que os gastos com pessoal apresentaram um aumento real de 48,9% em comparação aos anos de 2003 e 2012. Aumentaram também os gastos com segurança pública (64,2%), previdência social (57,1%), saúde (52,1%), trabalho (11,6%), educação (47,8%), e agricultura (77,8%), que apresentou a maior elevação. Por outro lado, houve uma redução de gastos com a indústria (-16,1%), comércio e serviços (-17,4%), energia (-9,8%) e transporte (-32,7%), o qual apresentou maior queda.

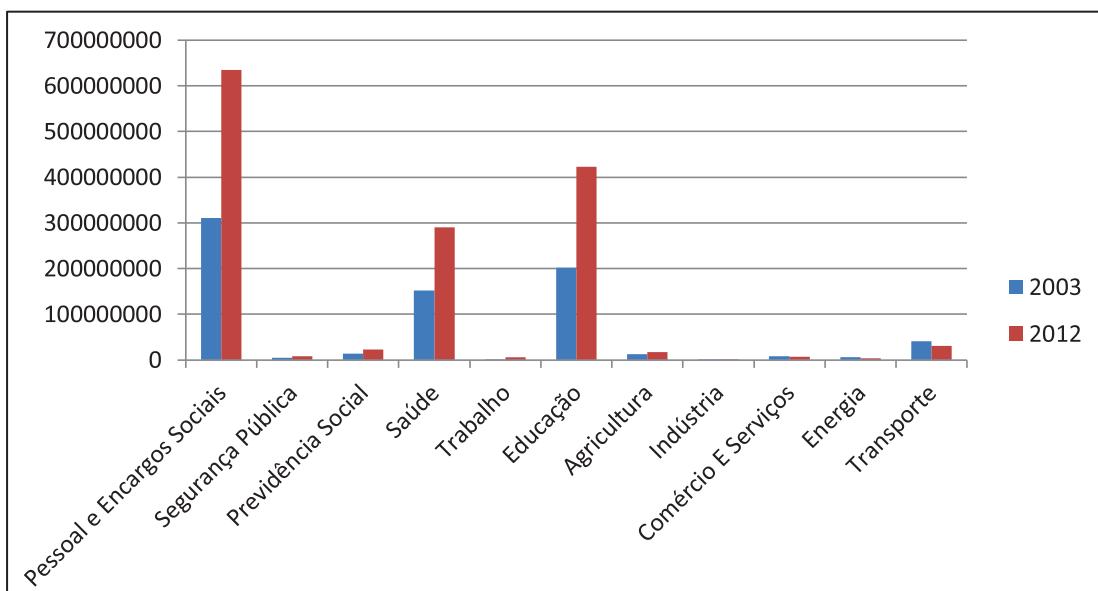


Gráfico 18 - Despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Previdência Social, Saúde, Trabalho, Educação, Agricultura, Indústria, Comércio E Serviços, Energia e Transporte, comparação entre o ano de 2003 a 2012 – R\$ de 2003.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.



## 4. AGROPECUÁRIA

Conforme o gráfico 19, os municípios que apresentam as maiores áreas plantadas de soja são: Campos Lindos, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, Mateiros, Pedro Afonso, Porto Nacional, Santa Rosa e Silvanópolis, totalizando, em 2001, uma área de 67.129 hectares plantados e, em 2011, 208.910 hectares, constatando assim uma evolução de 211,2%. Dentre esses municípios podemos destacar Campos Lindos e Formoso do Araguaia com evoluções de 293,9% e 7,1%, respectivamente, na área plantada. Já Pedro Afonso apresentou uma variação negativa de 51,4%.

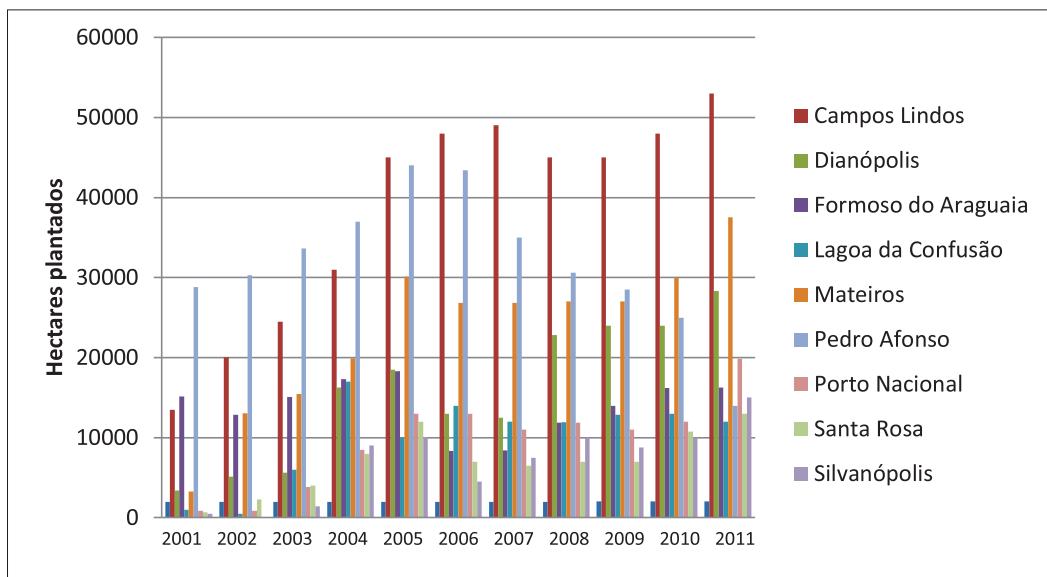


Gráfico 19 - Evolução dos principais municípios produtores de soja entre 2001 a 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

Quanto à plantação de milho, as principais cidades que se destacaram no Estado do Tocantins são: Alvorada, Porto Nacional, Campos Lindos, Dianópolis, São Valério, Silvanópolis, Mateiros e Talismã totalizando, em 2001, 5.425 hectare de área plantada e em 2011, 31.690 hectares, evidenciando assim uma evolução de 484,14%. Dentre estas cidades podemos citar Campos Lindos e Mateiros, que tiveram uma evolução de 2.614,28% e 356,25%, respectivamente, conforme visto no Gráfico 20.

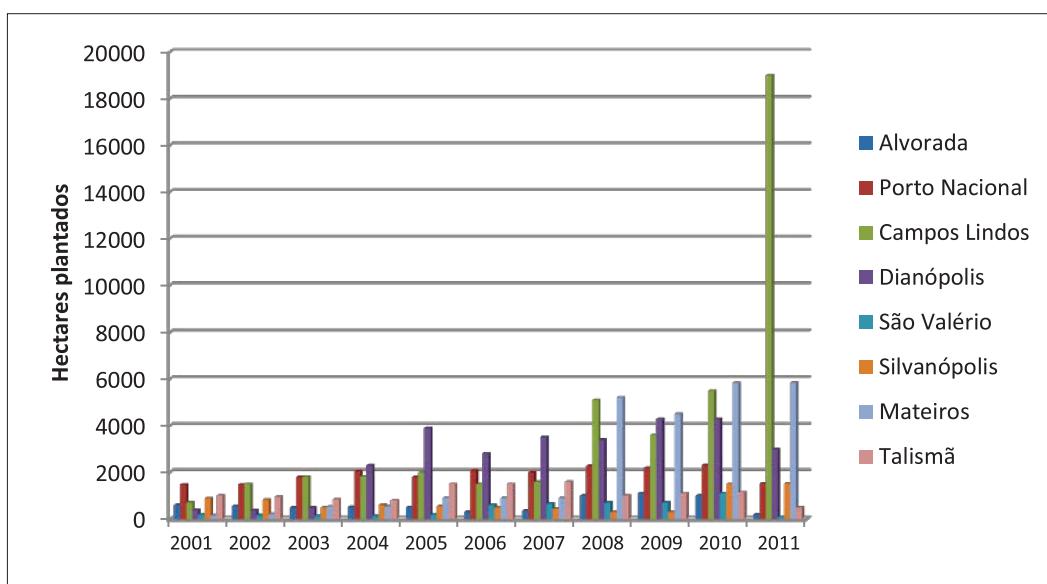


Gráfico 20 - Evolução dos principais municípios produtores de milho entre 2001 a 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



O Gráfico 21 mostra que houve evolução na criação de bovinos no decorrer do período de 2001 a 2011, sendo este de aproximadamente 17%, no agregado, eram 6.775.959 cabeças de gado em 2001, chegando a atingir, em 2011, a quantidade de 7.896.902.

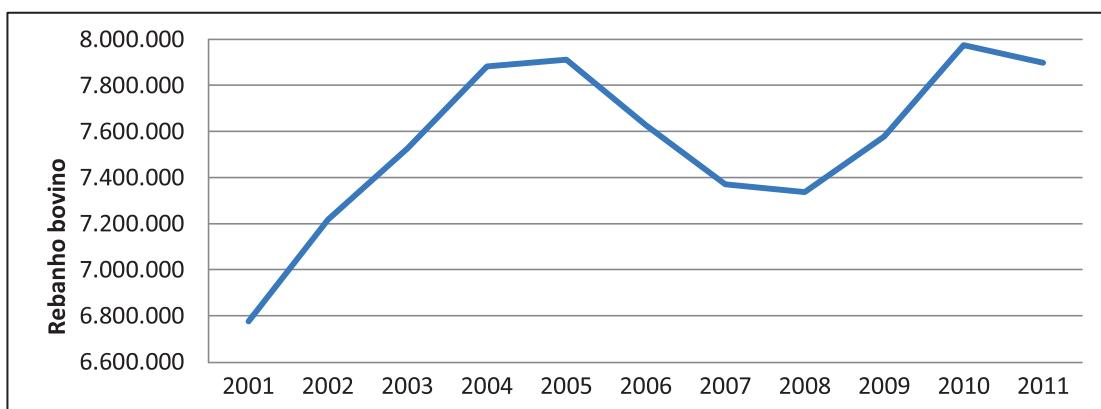


Gráfico 21 - Evolução do rebanho bovino no estado do Tocantins entre os anos de 2001 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

Segundo dados da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins, no estado o resultado da balança comercial em 2012 foi positivo, já que as exportações cresceram mais de 32%, com o superávit saltando de US\$ 486 milhões em 2011 para US\$ 644 milhões em 2012.

No ano de 2011 o principal produto exportado foi a soja, em grão ou triturada, responsável por US\$ 351 milhões, seguida da carne e seus subprodutos com US\$ 131 milhões, e das frutas com US\$ 889 mil, que registrou um aumento de 84%, no mesmo período. Considerando o aumento relativo, atrás apenas do crescimento da exportação das frutas, em segundo lugar ficou a carne com 55% de crescimento, o menor aumento ficou com a soja, com 36%.

Comparando-se as exportações do Tocantins em relação ao Brasil, observa-se que em 2001, conforme Tabela 11, o Tocantins contribuiu com apenas 0,01% das exportações nacionais, no entanto esta contribuição no ano de 2013 saltou para 0,29%, demonstrando uma evolução nas exportações tocantinenses.

Tabela 11 - Exportação do Tocantins e Brasil entre 2001 e 2013

Ano	Tocantins	Valor (U\$)	Brasil	Participação do Tocantins
2001	3.919.041	58.223.000.000		0,01%
2002	16.199.221	60.362.000.000		0,03%
2003	45.519.341	73.084.000.000		0,06%
2004	116.433.146	96.475.000.00		0,12%
2005	158.082.869	118.308.000.000		0,13%
2006	203.875.528	137.807.000.000		0,15%
2007	154.229.293	160.649.072.830		0,10%
2008	297.509.554	197.942.442.909		0,15%
2009	279.672.717	152.994.742.805		0,18%
2010	343.991.671	201.915.285.335		0,17%
2011	486.316.321	256.039.574.768		0,19%
2012	644.145.231	242.579.775.763		0,26%
2013	702.295.276	242.178.661.548		0,29%

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



## 5. INDICADORES SOCIAIS

No decorrer dos anos de 2002 a 2012 o número de pessoas pobres no Tocantins se reduziu em 51,5%.

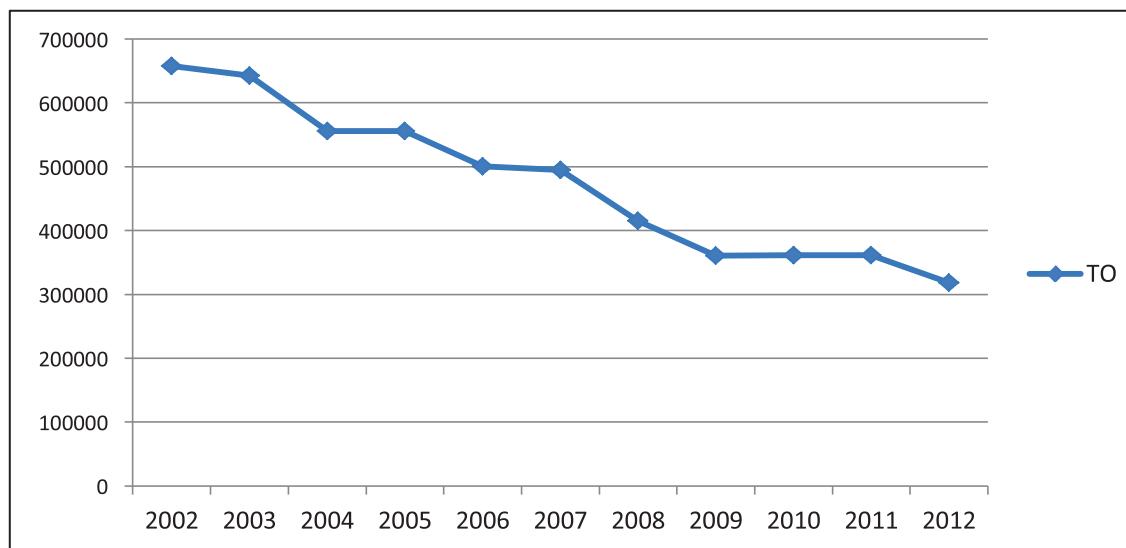


Gráfico 22 – Número de pessoas pobres no estado do Tocantins

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

No intervalo de tempo entre 2003 e 2004, saíram da pobreza oitenta e seis mil e oitocentos e setenta e oito (86.878) pessoas, com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza, conforme apresentado no Gráfico 22.

Ao comparar o número de pessoas pobres dos estados da Região Norte, o estado do Pará apresentou a maior quantidade absoluta de pessoas com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza, ocorrendo oscilações ao longo dos anos de 2002 a 2012, conforme o Gráfico 23. Além disso, houve um crescimento de 8% da população abaixo da linha de pobreza em 2012 em relação ao ano de 2002.

No ranking, o estado do Tocantins chegou ao ano de 2012 como o 3º estado da região Norte com maior número de pessoas pobres. O estado que apresenta a menor número de pessoas com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza no ano de 2012 foi Roraima.

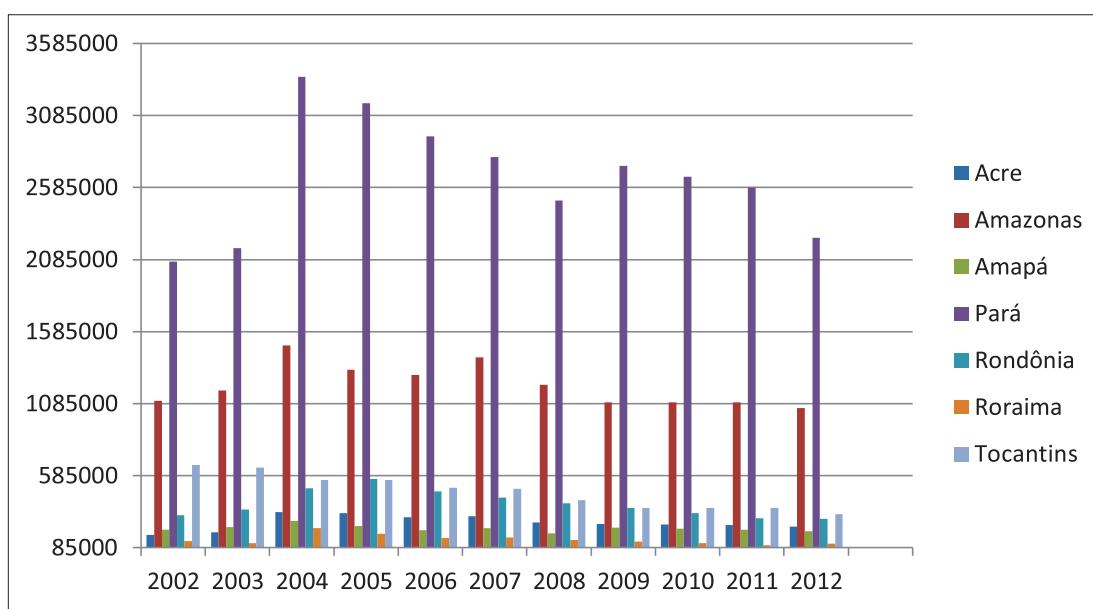


Gráfico 23 - Número de pessoas pobres dos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.



Verificou-se também, na análise dos indicadores sociais, a taxa de desemprego, definida como o percentual das pessoas que procuraram, mas não encontraram, ocupação profissional remunerada entre todas aquelas consideradas “ativas” no mercado de trabalho, grupo que inclui todas as pessoas com 10 anos ou mais de idade que estavam procurando ocupação ou trabalhando na semana de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). O Gráfico 24 demonstra a taxa de desemprego no estado do Tocantins. Observa-se que no ano de 2012 a taxa de desemprego foi de 6,5%, a menor desde 2004 (5,5%). Por outro lado o ano de 2002 apresentou a maior taxa de desemprego (8,6%) em todo o período analisado.

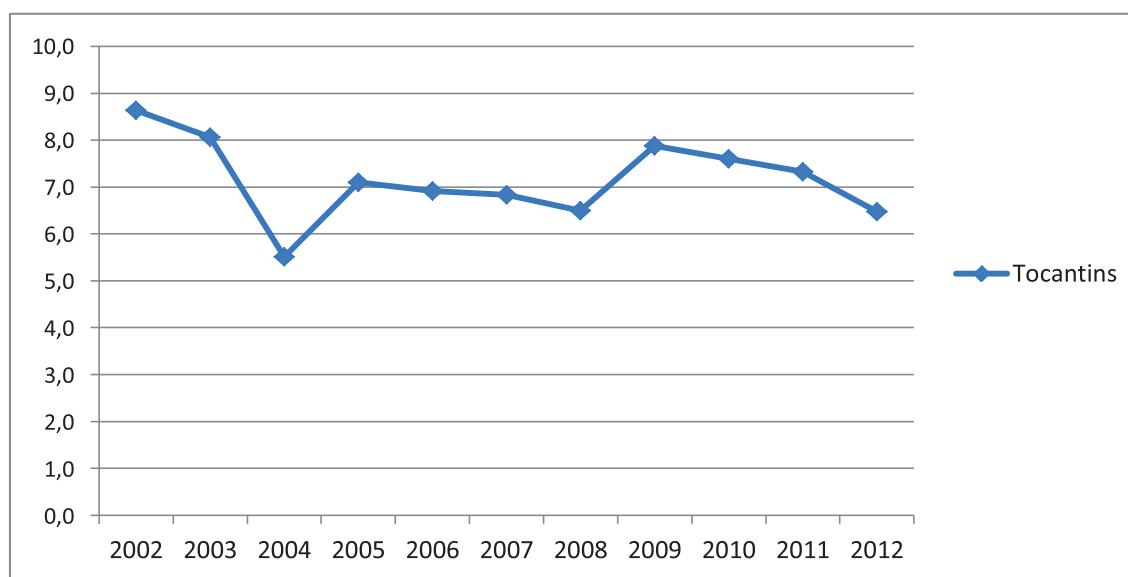


Gráfico 24 – Taxa de desemprego no estado do Tocantins.

Nota: Para o ano de 2010 utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

O Gráfico 25 apresenta a taxa de desemprego dos estados da região Norte. Observa-se que o estado de Rondônia foi o que apresentou a menor taxa de desemprego (6,4%) em 2012, seguido do Tocantins com 6,5%. Por outro lado, o Amapá apresentou a maior taxa (10,9%).

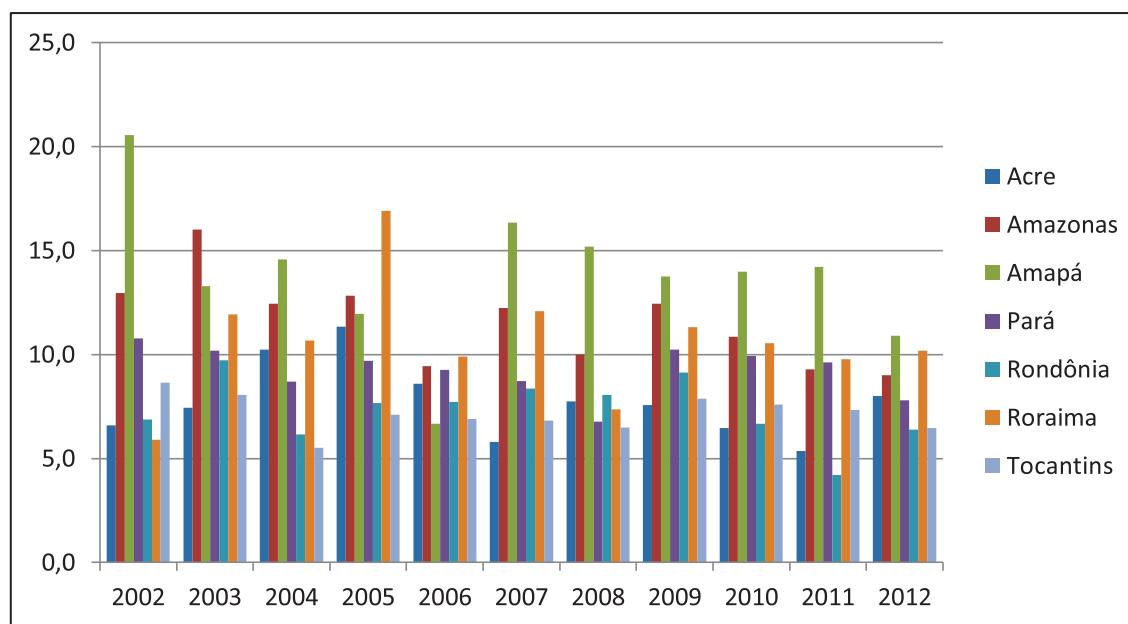


Gráfico 25 - Taxa de desemprego dos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.



No que tange ao coeficiente de Gini do Estado do Tocantins, percebe-se no Gráfico 26 que este apresentou uma queda acentuada entre 2003, quando o coeficiente atingiu 0,566, o maior do período analisado, e 2006 o menor nível de concentração de renda (0,522) voltando a elevar-se em 2007 (0,546). Por fim, no ano de 2012 o estado do Tocantins apresentou um coeficiente de Gini de 0,526.

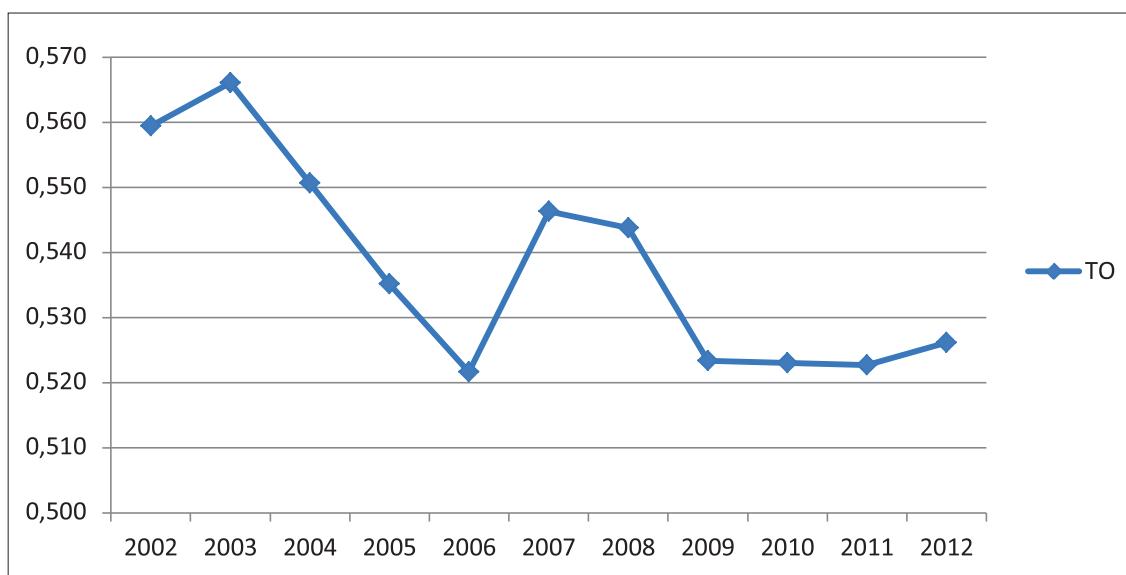


Gráfico 26 - Coeficiente de Gini no estado do Tocantins

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média entre os anos de 2009 e 2011

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

No Gráfico 27, podemos observar o coeficiente de Gini de cada estado da Região Norte do Brasil, desde 2002 a 2012. Para o ano de 2012 o estado que apresentou a maior concentração de renda foi o estado do Acre (0,550), enquanto o estado do Tocantins foi o quarto estado com maior coeficiente de Gini nesse ano. Por outro lado Rondônia se mostrou um estado da Região Norte com menor desigualdade de renda (0,484).

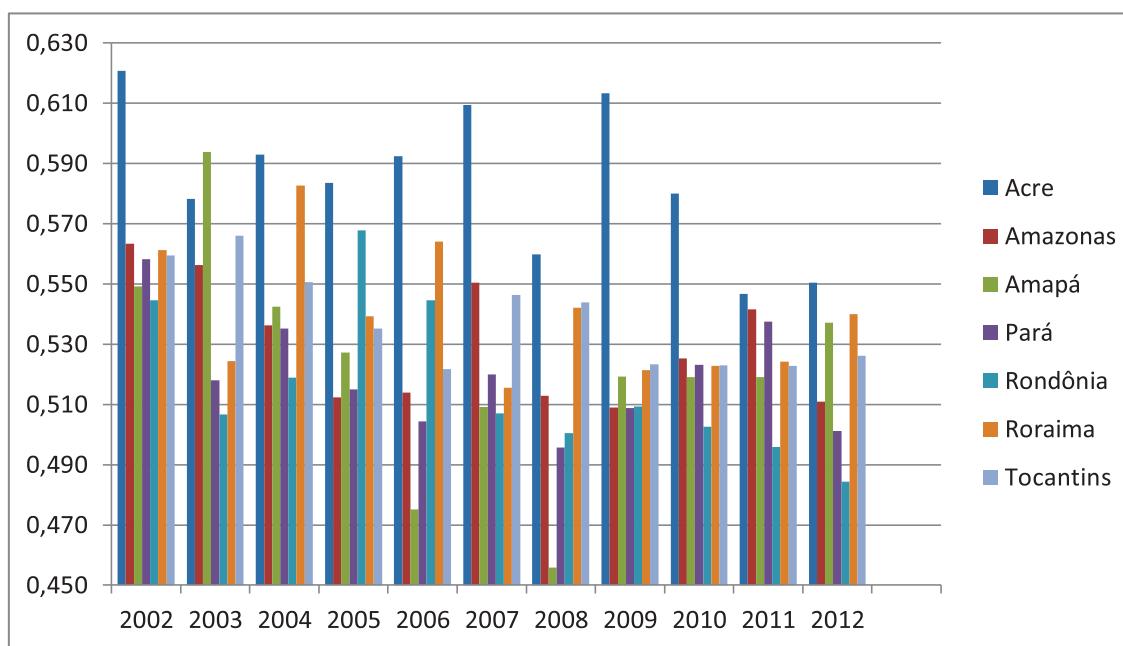


Gráfico 27 – Coeficiente de Gini dos estados da Região Norte

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.